

#045 Efeito do branqueamento dentário na translucidez dentária - Estudo in vivo



Ruben Pereira*, João Silveira, Susana Dias, Sofia Brás Monteiro, António Mata, Duarte Marques

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Desenvolver um novo método de medição da translucidez dentária em pacientes submetidos a branqueamento e avaliar a associação entre a eficácia de branqueamento e a detecção de alterações de translucidez após o tratamento. **Materiais e métodos:** Foi desenvolvido e testado um novo método de medição da translucidez dentária, através da análise retrospectiva de um ensaio clínico de branqueamento dentário com três técnicas diferentes ($n=30$; 10 pacientes por grupo): Grupo A - VivaStyle® Paint On Plus 6% em consultório; Grupo B - Opalescence® GO 6% moldeira adaptável; Grupo C - Opalescence® PF 16% moldeira individual (cálculo de dimensão da amostra e resultados de eficácia previamente apresentados). As imagens da face vestibular dos dentes 11, 21, 13 e 23, obtidas por um espectrofotômetro (SpectroShade, MHT Optic), foram analisadas no programa SpectroShade Analysis e convertidas em mapas de translucidez codificados por cor – desde azul-claro (maior translucidez) até azul-escuro (maior opacidade). A quantificação foi realizada no programa ImageJ (National Institutes of Health) através dos seguintes parâmetros de translucidez: percentagem de área translúcida, quantificação pixel-intensidade (0 – pixel preto/alta opacidade e 255 – pixel branco/alta translucidez) e quantificação pixel-azul (0 – azul-escuro/alta opacidade e 255 – azul-claro/alta translucidez). Os resultados foram apresentados sob forma de média e intervalo de confiança a 95%. Os testes t-Student emparelhado, one-way ANOVA com Tukey post-hoc e correlação de Pearson foram utilizados conforme apropriado, considerando $\alpha=0,05$. **Resultados:** Em todos os grupos foi detetado um aumento significativo ($P<0,05$) dos parâmetros de translucidez após branqueamento. A percentagem de área translúcida 3,4[2,3:4,5]/ 8,1[6,5:9,7]/ 8,0[6,4:9,7], o pixel-intensidade 2,6[1,6:3,6]/ 8,6[6,7:10,5]/ 8,3[6,3:10,3], e o pixel-azul 4,0[2,4:5,5]/ 13,3[10,3:16,2]/ 13,1[10,0:16,2] - respetivamente para grupo A/ B/ C - apresentaram diferenças médias significativamente ($P<0,05$) inferiores no grupo A. A correlação entre a variação de cor (ΔE_{00}) e os parâmetros de translucidez foi baixa ($r<0,4$), sugerindo uma ausência de relação significativa. **Conclusões:** O método proposto demonstrou ser capaz de detetar alterações significativas na translucidez dentária após branqueamento, particularmente em técnicas de ambulatorio, embora não se tenha detetado uma associação consistente entre a variação de cor e de translucidez.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2025.11.1481>

#046 Atividade Antimicrobiana do L-PRF contra Microbiota Oral Endógena: Resultados Preliminares



António Melo Ferraz, Gustavo Moreira Santos*, Paulo Miller, Maria Begoña Criado, Maria do Céu Monteiro, Cristina Coelho

IUCS – CESPU

Objetivos: Avaliar as propriedades antimicrobianas do exsudado e da membrana de L-PRF contra microrganismos endógenos isolados da saliva de dadores saudáveis. Como objetivo secundário, estabelecer valores de referência de citocinas inflamatórias a partir de exsudados de arquivo, para posterior avaliação nas amostras do presente estudo. **Materiais e métodos:** Participaram 20 voluntários saudáveis (15 F; 5 M; idade média $21,4 \pm 0,66$ anos), sem antimicrobianos nos últimos 3 meses. A saliva foi colhida após bochecho com 10 mL de solução salina e semeada em meios seletivos para detecção de *Enterococcus faecalis*, *Candida* spp., *Pseudomonas* spp. e MRSA. Em três dadores, membranas e exsudados de L-PRF foram testados contra microrganismos isolados pelo método de difusão em ágar (Kirby-Bauer modificado; halos de inibição em mm). O perfil de citocinas (IL-8, IL-1 β , IL-6, IL-10, TNF, IL-12p70) foi determinado em exsudados de arquivo por ensaio multiplex. Aprovado pela Comissão de Ética do IUCS-CESPU (Ref. CE/IUCS/CESPU-14/21). Todos os participantes assinaram consentimento informado escrito, em conformidade com a Declaração de Helsínquia. **Resultados:** Todos os voluntários apresentaram *E. faecalis*; 35% *Pseudomonas* spp.; 25% *Candida* spp.; nenhum foi positivo para MRSA. A contagem de UFC/mL de *E. faecalis* variou amplamente ($n=4$ dadores). O L-PRF apresentou atividade antimicrobiana variável, mais evidente contra *Candida* spp. (até 19 mm) e *Pseudomonas* spp. (até 14 mm), mas reduzida ou ausente contra *E. faecalis*. Foi otimizada a metodologia para análise do perfil de citocinas inflamatórias e estabelecidos valores de referência, que serão aplicados posteriormente às amostras do presente estudo. **Conclusões:** Os resultados preliminares confirmam a elevada prevalência de *E. faecalis* e indicam efeito inibitório do L-PRF mais consistente contra *Candida* spp. e *Pseudomonas* spp.. A análise futura de citocinas e os testes antimicrobianos completos poderão esclarecer a relação entre composição do L-PRF e atividade antimicrobiana.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2025.11.1482>